



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

LGBTQIAPN+ NA EDUCAÇÃO: A ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

ESTÉR DE SOUZA BATISTA CORRÊA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/UESC

DIEGO CARNEIRO SANTOS TANAN²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/UESC

VALTER MANOEL DA SILVA JUNIOR³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/UESC

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença e a forma de representação da comunidade LGBTQIAPN+ em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, sob a perspectiva da Linguística Aplicada. Considerando o papel central dos materiais didáticos na construção do conhecimento e na formação cidadã, a pesquisa busca compreender se os conteúdos abordam de maneira inclusiva e crítica as questões de gênero e sexualidade. A abordagem metodológica adotada é qualitativa e interpretativista, com abordagem documental. O corpus é composto pela coleção “Moderna Plus – Linguagens e suas Tecnologias”, selecionada pelo MEC para o período de 2020 a 2024. A análise concentrou-se nos volumes I a VI, com foco na identificação e avaliação discursiva dos conteúdos relacionados à temática LGBTQIAPN+. Os resultados indicam que há uma abordagem superficial e, em muitos casos, inexistente sobre o tema nos livros analisados. Observa-se, ainda, que quando o conteúdo é mencionado, aparece de forma indireta e sem aprofundamento crítico, o que revela a persistente invisibilização de identidades dissidentes e a reprodução de discursos excludentes. Essa ausência contraria diretrizes da BNCC, que preveem o respeito à diversidade e aos direitos humanos. Conclui-se que os livros didáticos analisados não cumprem plenamente seu papel social inclusivo, cabendo aos professores mediar e complementar essas lacunas com práticas pedagógicas que promovam a equidade, o respeito e a reflexão crítica.

Palavras-chave: BNCC. Linguística Aplicada. Sexualidade.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência -UNEX; e-mail: <esbcorrea.ele@uesc.br>.

²Bacharel em Administração pela Universidade Paulista – UNIP; Letras Habilitação Pedagógica em Inglês pela UNIPLANA; e-mail: <diego.ctanan@gmail.com>.

³Doutorando em Linguagens e Representações pela UESB, e-mail: <vmsilva.ppgl@uesc.br>.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Introdução

A Linguística Aplicada (LA) é um campo de estudo interdisciplinar que transcende a descrição da língua como um sistema abstrato, dedicando-se à análise e à intervenção em problemas sociais complexos relacionados à linguagem. Diferentemente da linguística tradicional, a LA foca na linguagem em uso, examinando como ela opera em contextos reais, como na educação, na mídia e nas interações cotidianas (Lopes, 2006). A abordagem contemporânea da LA, frequentemente descrita como "indisciplinar", enfatiza a necessidade de uma postura crítica e reflexiva, desafiando concepções tradicionais e abordando a linguagem como um espaço no qual ideologias e relações de poder são negociadas (Lopes, 2006).

Sob essa ótica, a LA torna-se uma ferramenta essencial para investigar as dinâmicas sociais e as construções de identidade mediadas pelo discurso. É nesse contexto que a temática LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-Binários e o "+" inclui outras identidades das quais não estão representadas na sigla LGBTQIAPN+ nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio) adquire relevância crucial na pesquisa linguística. Ao se referir à comunidade, associa-se automaticamente à temática de gênero e sexualidade. Louro (2000) e Carvalho (2020) defendem que essa terminologia é pluralista e cultural, permitindo o aprofundamento de reflexões sociais durante seu processo de desenvolvimento, suscitando, assim, discussões altamente relevantes na sociedade.

De acordo com Carvalho, 2020, p. 30:

"[...] é preciso, pois, volver o olhar a essa construção semântica e ao fato de os dicionários, livros didáticos, paradidáticos, panfletos, campanhas de saúde, enunciados também produzirem cadeias de significação, projetando culturalmente sentidos e significados que irão incidir, moldar e definir o que entendemos e fazemos como educação para os gêneros – as sexualidades – e as diferenças" (Carvalho, 2020, p. 30).

A representação da diversidade de gênero e sexualidade na sociedade, é frequentemente moldada pela linguagem, o que torna vital a análise de como determinados grupos sociais são representados ou silenciados nos discursos públicos e institucionais (Fairclough, 2001).

A invisibilidade ou a representação estereotipada da população LGBTQIAPN+ em materiais educativos, por exemplo, não é apenas um problema de conteúdo, mas uma questão discursiva que afeta a formação identitária e a inclusão social de estudantes. A importância de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

abordar essa temática na educação reside no papel central dos materiais didáticos na construção de conhecimento e na transmissão de valores, principalmente através dos livros didáticos, que são poderosos instrumentos pedagógicos que podem tanto reforçar preconceitos quanto promover o respeito e a diversidade (Souza; Santos, 2021).

Tendo isso em vista, a LA, oferece o referencial teórico para examinar como a linguagem nesses materiais contribui para a inclusão ou a exclusão de identidades minorizadas e marginalizadas. Portanto, sob a luz da LA, este estudo tem como objetivo analisar nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio selecionados pelo Ministério da Educação (MEC) para o período de 2020 a 2024, coleção da série: Moderna Plus, Linguagens e Suas Tecnologias que estão distribuídos nos volumes I, II, III, IV, V e VI, a presença e a forma de representação de conteúdo relacionados à população LGBTQIAPN+.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, alinhada aos princípios da Linguística Aplicada, buscando compreender a linguagem em seus contextos sociais e sua relação com a produção de sentidos e com a construção de identidades (Lopes, 2006). A pesquisa possui natureza documental, com o corpus composto por livros didáticos de Língua Portuguesa voltados ao Ensino Médio, selecionados pelo Ministério da Educação (MEC) do qual possui orientação que sejam adotados por 4 anos, existindo a possibilidade de adoção por 5 anos, dos quais seguem algumas diretrizes e orientação sobre o seu uso. Os livros didáticos adotados são referentes ao período de 2020 a 2024.

A análise será conduzida sob o referencial teórico da LA, com ênfase em perspectivas que abordam a linguagem como prática social e ideológica, conforme defendido por Lopes (2006). Para a interpretação dos dados, será utilizada a ferramenta de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) que permite sistematizar, categorizar e quantificar qualitativamente a ocorrência, ausência ou recorrência de referências à população LGBTQIAPN+ nos textos, imagens e atividades. A análise direta de livros será utilizada como ferramenta analítica como análise de conteúdo escolhido.

Os procedimentos metodológicos incluem três etapas principais: primeiramente, a seleção e organização do corpus, que consiste na identificação dos livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados e distribuídos pelo MEC da série Moderna Plus, Linguagens e Suas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Tecnologias que estão distribuídos nos volumes I, II, III, IV, V e VI. Em seguida, o mapeamento e a identificação de conteúdos, que envolve a leitura sistemática para categorizar trechos, textos, imagens e atividades que se relacionam com a temática LGBTQIAPN+, analisando como as identidades são nomeadas e representadas. Por fim, a análise da representação e construção discursiva, que visa examinar os trechos para avaliar se a representação é inclusiva, estereotipada, marginalizadora ou invisibilizadora, considerando os impactos dessas representações na formação social e identitária dos estudantes.

Análise de livros didáticos

Os Planos Nacionais de Educação estaduais e municipais de 2014 levantaram discussões importantes que trazem à tona uma série de questões sociais sensíveis que envolvem o papel da educação na promoção da equidade e da cidadania. Entre essas questões, destaca-se o debate sobre gênero e sexualidade, alvo de intensas disputas políticas e ideológicas (Mendes; Maheirie; Gesser, 2021).

A proposta de incluir nos planos metas e estratégias que promovessem a igualdade de gênero e o respeito à diversidade foi fortemente contestada por setores conservadores, especialmente grupos políticos e religiosos, como representantes das bancadas católica e neopentecostal. Esses grupos argumentaram contra o que chamaram de “ideologia de gênero”, pressionando pela retirada de expressões e conteúdos relacionados ao respeito à diversidade sexual e de gênero, o que acabou resultando em alterações nos textos dos planos e na exclusão de tópicos fundamentais para a construção de uma educação inclusiva (Pinheiro; Coelho, 2016).

Outra questão social envolvida refere-se à laicidade do Estado. A presença ativa de grupos religiosos nos debates sobre o conteúdo dos currículos e dos materiais didáticos desafia o princípio constitucional do Estado laico, colocando em risco o direito de uma educação plural e livre de doutrinação religiosa (Silva, 2020). Além disso, discute-se a desigualdade social e regional no acesso à educação de qualidade, já que muitas das metas propostas nos PNEs esbarram na falta de financiamento adequado e na má distribuição de recursos públicos, o que compromete a efetividade de políticas voltadas para populações historicamente marginalizadas, como comunidades quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e moradores de áreas rurais (Leite; Castro; Ferrari, 2021; Leite; Meirelles, 2021).

Essas desigualdades estruturais evidenciam a urgência de políticas públicas mais



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

equitativas e inclusivas, que levem em consideração a diversidade da população brasileira e suas diferentes realidades socioeconômicas (Oliveira *et al.*, 2024). Portanto, quando se refere a quesitos como esse, reflete questões sociais das quais devem ser também trabalhadas, já que, por muitas vezes estão correlacionadas.

Essas tensões demonstram que os planos educacionais não são documentos neutros, mas refletem interesses, disputas de poder e projetos distintos de sociedade. A forma como essas questões sociais são tratadas – ou silenciadas – dentro dos PNEs revela muito sobre as forças políticas atuantes e os rumos que se deseja dar a educação pública no Brasil. Além disso, é importante destacar que a exclusão de temáticas ligadas à diversidade de gênero e sexualidade também impactam diretamente na formação de educadores e estudantes, criando lacunas no processo educativo que perpetuam estigmas, discriminações e invisibilizações (Lopes; Macedo, 2021).

A partir desse ponto, houve influência na elaboração da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Reforma Educacional do Ensino Médio (etapa final da educação básica) e a reformulação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). As concepções educacionais e propostas pedagógicas do livro didático, faz com que também seja uma proposta de conhecer como a normalização, controle e descontrole de discursos específicos, impactam diretamente os currículos vigentes. Oliveira, (2016), ratifica que:

“[...] o livro é o material didático mais utilizado pela escola na formação do aluno de modo que ele é considerado como o principal recurso mediador da construção do conhecimento que o professor usa em sala de aula. Para o estudante, no seu processo de aprendizagem, o livro didático é considerado um veículo de informação e que traz um corpo de conhecimentos” (Oliveira, 2016, p. 2).

Com o objetivo de compreender como temas como este são tratados no ambiente escolar, está sendo realizada uma análise individualizada de livro didático adotado por uma instituição de ensino estadual. As escolas, a partir das obras sugeridas pelo Ministério da Educação (MEC), selecionam um único material para utilização em sala de aula durante o período válido do livro escolar. Para esta análise, foi escolhida a coleção didática “Moderna Plus – Linguagens e suas Tecnologias, de Abaurre”, M. L. M.; Abaurre, M. B. M.; e Pontara, M. (2020), destinada ao Ensino Médio, em sua 1ª edição.

No livro I, Moderna Plus, Linguagens e suas Tecnologias: manual do professor (2020), foi realizada a leitura e análise do conteúdo didático, sobre diversidade em específico sobre a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

comunidade LGBTQIAPN+. Os resultados da pesquisa sobre a temática indicam que sua abordagem é realizada de maneira extremamente superficial. Observa-se a ausência de uma abordagem aprofundada sobre o conteúdo, resultando em uma leitura superficial que se articula com o racismo estrutural, especialmente no que se refere às múltiplas formas de violência direcionadas às mulheres e à comunidade LGBTQIAPN+.

Essa abordagem limitada revela uma oportunidade perdida de promover debates críticos e transformadores em sala de aula, que poderiam contribuir para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, democrática e acolhedora.

Essa análise associativa mostra mesmo que de forma superficial como é importante abordar com os educandos temas delicados e necessários como esse. Quando se fala sobre os preconceitos enfrentados na sociedade civil e educacional, relacionado ao tema, é percebido o avanço das gerações ao longo das décadas. É citada a cantora Liniker, como uma integrante da comunidade LGBTQIAPN+, mulher trans e negra, da qual defende as minorias através das letras de suas músicas, buscando fazer uma defesa das minorias e ressaltando a importância de combater a homofobia na sociedade da qual a luta é constante.

A utilização de músicas em sala de aula da artista, é inclusive uma orientação dos autores para se falar sobre homofobia e a comunidade LGBTQIAPN+, desde a evolução da sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) até a sigla atual, mostrando toda a evolução e fortalecimento do movimento.

No livro II, Moderna Plus, Linguagens e suas Tecnologias: manual do professor, (2020) não existe uma abordagem sobre o tema de forma mais efetiva, existe apenas uma sugestão de abordagem para que seja trabalhado em sala de aula durante o ano letivo. Essa falta de abordagem, mostra como as políticas educacionais em alguns livros didáticos são inexistentes que necessitam que sejam feitas revisões e menções mais aprofundadas sobre as temáticas que envolvem as minorias.

Essa representatividade nos livros didáticos é de fundamental importância para que sejam combatidos os mais diversos tipos de preconceitos existentes dentro da sociedade, para que dessa forma as discursões possam ser abertas em sala de aula e debatida de forma precisa, mostrando para os educandos os impactos diretos e indiretos que podem causar na vida das pessoas que sofrem com esse tipo de preconceito, visto que, muitas vezes a homofobia por exemplo, está também envolvida com casos de racismo e até outros tipos de preconceitos



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

associativos, como a pessoas de classes sociais diferentes, por exemplo (Nascimento, Santos, 2024).

No livro III, Moderna Plus, Linguagens e suas Tecnologias: manual do professor, (2020) não há nenhuma referência à comunidade LGBTQIAPN+ ou mesmo sobre homofobia. Dessa forma, se percebe a fragilidade educacional para se direcionar temas de importante relevância social nos livros didáticos para que possam ser abertas, discussões sobre temas como esse.

No livro IV, assim como, no livro III, não há nenhum tipo de referência ao movimento LGBTQIAPN+.

No livro V, Moderna Plus, Linguagens e suas Tecnologias: manual do professor, (2020) é orientado a abordar o tema com os educandos sobre a desconstrução de opressões e preconceitos, relacionado a temas contemporâneos transversais em Educação em Direitos Humanos. Quando se fala sobre preconceitos, a abordagem orientada a ser trabalhada em sala de aula, é justamente sobre a utilização de recursos como plataformas digitais, das quais canais como o Papo de Preta, abordar temas como racismo, cultura pop e LGBTQIAPN+, traz à tona debates primordiais dentro da sociedade para conscientização e combate a intolerâncias, possam ser trabalhados com os educandos de forma bastante precisa e consciente.

Ainda assim, nota-se que essas abordagens aparecem de forma pontual, sem uma continuidade sistemática ao longo dos volumes, o que enfraquece o desenvolvimento de uma pedagogia consistente voltada à diversidade.

No livro VI, Moderna Plus, Linguagens e suas Tecnologias: manual do professor, (2020) não é abordado nenhum tema que envolva a comunidade LGBTQIAPN+, homofobia ou temas que sejam relevantes ao combate de preconceitos. Dessa forma, percebe-se que a abordagem realizada através dos livros didáticos que estão sendo utilizados nessa pesquisa, mostra como que a ineficácia sobre uma abordagem mais precisa e enfática para combater questões como essas, relacionadas à homofobia e pautas relacionadas a comunidade LGBTQIAPN+.

A ausência de conteúdos estruturados e intencionais sobre diversidade sexual e de gênero nos livros analisados evidencia uma lacuna curricular que precisa ser urgentemente enfrentada pelas políticas públicas educacionais e pelas práticas pedagógicas escolares (Rios, 2023).

Considerações finais



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A análise dos livros didáticos sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e as suas ponderações, mostra falhas circunstanciais da falta de acolhimento referente a diversidade, principalmente o Brasil que é um país extremamente pluralista, mas que existe uma lacuna social gigantesca, principalmente quando se refere às minorias. A própria BNCC em sua competência 9, aborda justamente as questões relacionadas aos direitos humanos e a diversidade de indivíduos em diferentes contextos sociais e culturais.

No entanto, observa-se uma abordagem superficial nos livros didáticos, que apenas fazem menções breves a temas como homofobia e à comunidade LGBTQIAPN+. Tal tratamento dista da orientação proposta pela BNCC, que defende uma abordagem mais aprofundada e substancial sobre esses assuntos.

Por isso, cabe aos professores fazerem abordagens do tema em momentos específicos na sala de aula, durante suas aulas expositivas das quais ocorram alguma situação que se é sugerida essa interferência do conteúdo programático reservado para aula, para se abordar, discutir temas de extrema relevância social.

Quando se realiza uma leitura sobre diversidade, seja cultural ou social, os conteúdos que promovem discussões relevantes e construtivas nas aulas evidenciam o potencial dos educandos para o engajamento em debates sociais, especialmente no que se refere a temas de ordem social. A exclusão social em si, já faz um isolamento social e familiar, visto que, ainda se depara com situações familiares extremamente delicadas, e quando se referente a membros pertencentes da comunidade, como pessoas trans e travestis, essa dificuldade em enfrentar essas questões acabam sendo maiores e mais desafiadoras.

Questiona-se qual o papel da escola, mas não se questiona o que a escola pode fazer. É uma reflexão que deve ser levada em consideração durante as abordagens realizadas em sala de aula, seja através de rodas de debates, palestras ou projeto sociais voltado para toda comunidade escolar.

A necessidade de se falar sobre, cresce constantemente e o enfrentamento é violências sofridas por pessoas LGBTQIAPN+ é real, é gritante dentro de uma sociedade preconceituosa e totalmente estrutural da qual o combate é constante, principalmente quando ainda se tem mais questões sociais envolvidas, como pessoas pretas e praticantes de religiões de matrizes africanas, faz com que o preconceito, racismo e homofobia se tornem pontos que causam constantes incômodos sociais, já que são tópicos que precisam ser constantemente trabalhados



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

em sala de aula, para que dessa forma se reflita em seu meio social, tornando-o um ser transformador dentro da sociedade.

Referências

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. Material didático como ferramenta na transmissão do conhecimento tradicional. **Moderna Plus – Linguagens e suas Tecnologias**. São Paulo, v. I, p. 89, v. LXXXIV, II, III, IV, V, VI p. XLVIII, 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/linguagens/moderna-plus>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CARVALHO, F. A. de. Sexos, sexualidades e gêneros: uma contribuição das teorizações feministas para a discussão dos limites das explicações e categorizações biológicas. **REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 1, p. 223-242, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbenbio.org.br/index.php/renbio/article/view/1514>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Maria Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001.

LEITE, L. C.; CASTRO, R. P. de; FERRARI, A. Gênero na BNCC de Ciências da Natureza: buscando brechas para outros currículos. **REnBio – Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 1, p. 390–409, 2021. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/491>. Acesso em: 23 jul. 2025.

LEITE, V. S. M.; MEIRELLES, R. M. S. Perspectivas curriculares sobre a temática gênero e sexualidade no ensino de Ciências e Biologia: controvérsias no PCN e na BNCC? **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 28–47, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.61586. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/61586>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LOPES, L. P. da M. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. A. Currículo e disputas contemporâneas: sujeitos, políticas e práticas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 81, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75451>. Acesso em: 07 ago. 2025.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

MENDES, P. S.; MAHEIRIE, K.; GESSER, M. Debates parlamentares e disputas simbólicas: a exclusão de gênero e orientação sexual do Plano Nacional de Educação 2014–2024. **Revista Diversidade e Educação**, Pelotas, v. 9, n. 2, p. 76–91, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/12282>. Acesso em: 06 ago. 2025.

NASCIMENTO, M. C. do; SANTOS, M. E. dos. Representatividade negra nos livros didáticos: possibilidades para a desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais. Recife: **Editora Realize**, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/112171>. Acesso em: 05 jul. 2025.

OLIVEIRA, Z. M.; DELGADO, V. B. da S.; BENÍCIO, A. J. de O.; CUNHA, F. A. de B.; KLAUCH, J. J.; GERVÁSIO, G. R. A. Desigualdades educacionais: desafios e estratégias para promover a equidade no sistema educacional. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1506–1521, out. 2024. DOI: 10.56238/arev6n2-064. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/740>. Acesso em: 07 ago. 2025

OLIVEIRA, A. P. S. A contribuição do livro didático à prática docente de professores de Ciências. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 3., 2016, Campina Grande. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Editora Realize, 2016. p. 1–12. ISBN 2358-8829. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_S A4_ID8123_13082016135644.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

PINHEIRO, L.; COELHO, F. A atuação da Igreja Católica no Congresso Nacional e o discurso contra a ideologia de gênero durante a tramitação do PNE (2014–2024). **Religare – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 91–112, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/religare/article/view/30798>. Acesso em: 06 ago. 2025.

RIOS, P. P. S. Diversidade sexual e de gênero na Educação de Jovens e Adultos: por um currículo que respeite as diferenças. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/journal/439/4394777041/4394777041.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SILVA, R. C. da. A laicidade e a (im)possibilidade do ensino religioso nas escolas públicas do Brasil: os perigos da 'catequização' institucionalizada. **Conteúdo Jurídico**, 2020. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/64125/a-laicidade-e-a-impossibilidade-do-ensino-religioso-nas-escolas-pblicas-do-brasil-os-perigos-da-catequizacao-institucionalizada>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SOUZA, M. G.; SANTOS, J. M. Material didático como ferramenta na transmissão do conhecimento tradicional para os professores terena. **Revista Interdisciplinar do Meio Ambiente (INTMA)**, Mato Grosso do Sul, v. 6, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/download/17296/11415>. Acesso em: 10 jul. 2025.